NAÇÕES UNIDAS
CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL
COMISSÃO ECONÓMICA PARA A ÁFRICA

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA

Vigésima-sétima Reunião do Comité de Peritos *Terceira Reunião do Comité de Peritos*

26 – 29 de Março de 2008

Quadragésima-primeira Sessão da Comissão Económica para a África *Terceira Sessão da CAMEF*

31de Março – 2 de Abril de 2008

Primeira Reunião Conjunta Anual da Conferência da UA de Ministros de Economia e Finanças e Conferência da CEA de Ministros Africanos de Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico

Adis Abeba, Etiópia

Distribuição: Geral
E/ECA/COE/27/13
AU/CAMEF/EXP/13(III)
Date: 27 February 2008

Original: Inglês

Coordenação de Esforços para o Reforço de Capacidades Estatísticas em África: Uma Perspectiva Africana

Janeiro de 2008

Índice

Página

Acrónimos ii
Introdução 1

I. Questões que Afectam os Sistemas Estatísticos Nacionais Africanos 2
II. Iniciativas que Abordam as Questões que Afectam os NSSs Africanos..... 4
III. Medidas a serem tomadas pela Reunião 9

Acrónimos

ACBA	Associação dos Bancos Centrais Africanos
ACBF	Fundação para o Reforço de Capacidades Africanas
ACS	Centro Africano de Estatística
ASSD	Simpósio da Africa sobre o Desenvolvimento da Estatística
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
ASCC	Comité Africano de Coordenação da Estatística
ASD	Dia Africano da Estatística
UA	União Africana
CUA	Comissão da União Africana
PIB	Produto Interno Bruto
FASDEV	Fórum sobre o Desenvolvimento Estatístico Africano
ICP-Africa	Programa de Comparação Internacional para a África
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
MAPS	Plano de Acção de Estatística de Marrakech
ODM	Objectivo de Desenvolvimento do Milénio
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento da África
NSO	Serviço Nacional de Estatística
NSDS	Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Estatística
NSS	Sistema Estatístico Nacional
PPP	Paridade do Poder de Compra
PRS	Estratégia para a Redução da Pobreza
CER	Comunidade Económica Regional
RPHC	Ronda de Recenseamentos da População e da Habitação
RRSF	Quadro Estratégico Regional de Referência para o Reforço de Capacidades Estatísticas em África
StatCom-Africa	Comissão da Estatística para a África
UNECA	Comissão Económica das Nações Unidas para a África
UNSD	Divisão de Estatística das Nações Unidas

Introdução

1. As últimas décadas do último milénio testemunharam um aumento considerável na procura de estatísticas harmonizadas de qualidade nos países Africanos. Este aumento excepcional na procura resultou principalmente de várias iniciativas nacionais, regionais, continentais e internacionais destinadas a desenvolver as condições económicas, sociais e políticas dos Africanos.

2. Na verdade, desde a adopção do Tratado de Abuja de 1991, que estabelece a Comunidade Económica Africana, os dirigentes africanos comprometeram-se com a criação de um mercado comum africano, aumento da auto-suficiência económica e promoção do desenvolvimento endógeno e auto-sustentado do continente. A implementação de políticas e de actividades contidas no Tratado de Abuja e na Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) tem sido controlada com o objectivo de alcançar o desenvolvimento sustentável e tem contribuído, consideravelmente para o aumento da procura de dados estatísticos harmonizados e seguros e informações em todas as áreas, incluindo a paz e a segurança, a boa governação e a convergência multilateral das políticas monetárias para a criação de uma moeda única.

3. Outras iniciativas incluem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs), as Estratégias para a Redução da Pobreza (PRSs), e outras estratégias sectoriais específicas. Em consequência, os Sistemas Estatísticos Nacionais Africanos (NSSs) e as organizações sub-regionais, regionais e continentais que lidam com a estatística e com o desenvolvimento estatístico não só foram confrontados com esses desafios, como também lhes foi dada a oportunidade, *inter alia*, de promover a campanha de sensibilização sobre:

- A importância da estatística na mobilização dos recursos nacionais, sub-regionais, regionais, continentais e internacionais; e

- A necessidade de reforçar as capacidades dos países africanos para satisfazer as exigências cada vez maiores de estatística de qualidade e comparável resultantes da sua agenda de desenvolvimento.

4. Este relatório apresenta algumas das experiências das partes interessadas africanas na sua busca de capacitação dos países africanos com vista a apresentar informações e dados estatísticos harmonizados de qualidade para apoiar as iniciativas acima mencionadas. Evoca os principais problemas que os países africanos enfrentam nesta matéria bem como os progressos registados numa base coordenada a nível regional na abordagem de vários assuntos identificados. Para atingir esse objectivo, as partes interessadas africanas empreenderam muitas iniciativas incluindo a melhoria das funções estatísticas nas principais organizações continentais, nomeadamente a Comissão da União Africana (CUA), a Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UNECA), e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD); a Carta Africana da Estatística; o Quadro Estratégico Regional de Referência para o Reforço de Capacidades Estatísticas em África (RRSF); o estabelecimento do Comité Africano de Coordenação da Estatística (ASCC); o estabelecimento da Comissão da Estatística para a África (StatCom-África); o Simpósio da Africa sobre o Desenvolvimento (ASSD); e a Estratégia para a Criação de uma Moeda Única. Além disso, o relatório aborda as potenciais acções a ser empreendidas pelos Ministros.

I. Questões que afectam os Sistemas Estatísticos Nacionais Africanos

5. Uma recente avaliação dos NSSs durante a preparação do RRSF revela que muitos estão presos num “ciclo vicioso” onde a escassez de fundos contribui para um fraco desempenho e estatística de baixa qualidade, que por sua vez cria uma visão negativa e ainda falta de apoio e de fundos para as operações estatísticas e o desenvolvimento. Além disso, muitos NSSs Africanos não têm a capacidade para desempenhar nem as operações mínimas e não podem adaptar-se aos novos desafios ou satisfazer as novas exigências em termos de dados. Estes são alguns dos muitos problemas que os NSSs Africanos enfrentam no fornecimento de informações e dados estatísticos de qualidade necessários para controlar as iniciativas de desenvolvimento e apoiar uma política viável e tomada de decisões. A seguir resumem-se algumas das questões actuais e recentes que ainda estão a dificultar capacidade dos NSSs Africanos.

- **Harmonização estatística nos países Africanos**: Existem muitas dificuldades na aplicação dos padrões, conceitos, metodologias e classificações internacionais sobre as especificidades africanas. De igual modo, tem havido pouca participação dos países africanos nas reuniões internacionais e *City Groups* onde as metodologias internacionais são discutidas e aprovadas. A falta de cooperação e de coordenação adequadas entre os estatísticos africanos e nos sistemas estatísticos africanos em geral, também dificulta a comparação dos dados.
- **Prioridade de estatísticas**: De um modo geral, as estatísticas não constituem uma prioridade nos processos de desenvolvimento nacional e nos programas de apoio dos doadores para os países. A nível nacional, o compromisso político inadequado em relação ao desenvolvimento da estatística tem-se traduzido numa baixa prioridade para a estatística, perfis inadequados de Serviços Nacionais de Estatística (NSOs) na hierarquia dos governos e ao mesmo tempo no sub-financiamento para o desenvolvimento da estatística. Os dirigentes em muitas organizações de doadores não se apercebem da importância da estatística no apoio

à tomada de decisão e seguimento com base em evidências. As questões são as seguintes:

- Como reforçar a sensibilização para a integração da estatística nos processos de desenvolvimento nacional, principalmente nas Estratégias de Redução da Pobreza (PRSs); e
- Como integrar e priorizar a estatística nos programas nacionais e financiados pelos doadores em África para lhe conferir uma prioridade mais elevada quer como uma actividade sectorial, quer como uma maior parte dos programas dos sectores prioritários das agências dos doadores.

- **Planificação de longo prazo para o desenvolvimento estatístico**: O Plano de Acção de Estatística de Marraquexe (MAPS), que é a estrutura global para a melhoria da estatística nacional e internacional com vista a apoiar o seguimento dos ODM, exorta todos os países pobres em desenvolvimento (muitos deles em África) a elaborar uma Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Estatística (NSDS) até o fim de 2006 e a iniciar a implementação em 2007. Há países onde o NSDS não foi elaborado; há também países onde o NSDS foi elaborado, mas a implementação tem sido condicionada pela falta de recursos adequados. Levanta-se a questão de como garantir que todos os países tenham um NSDS elaborado de forma apropriada e recursos para a sua implementação.

- **Reforço das capacidades estatísticas dos países africanos**: A capacidade estatística é essencial para a sustentabilidade dos NSDSs e suas actividades a longo prazo. Muitos países africanos lutam ainda com falta de capacidade para empreender actividades estatísticas fundamentais. Esta situação é pior a nível dos ministérios do que nos NSOs. As instituições de formação não estão a formar quadros em número suficiente que possam responder às necessidades existentes de pessoal qualificado. As questões que se colocam são como satisfazer a necessidade urgente de dotar o governo com pessoal qualificado, e como garantir a relevância e a praticabilidade nos programas de formação. As várias preocupações incluem:

  - Os currículos das instituições de formação, principalmente as universidades, não incluem a "estatística oficial", os temas práticos, os temas relacionados com a gestão ou factos novos, tais como os dados estatísticos necessários para o processo de integração africana;
  - O ensino da estatística continua a ser ministrado conforme a perspectiva da oferta apesar da grande necessidade de resolver também as questões ditadas pela procura;
  - Há formação insuficiente sobre a análise, apresentação e divulgação de dados; e
  - A falta de capacidade em quase todos os países africanos para criar e gerir a estatística sectorial no governo (sobre a saúde, educação, agricultura, água, etc.) não está a merecer a devida atenção e, em muitos casos, o pessoal que lida com a estatística sectorial não têm qualificação na área.

- **Programa de Comparação Internacional para a África (ICP-Africa):** Muitos países africanos participaram no programa ICP-Africa (2002-2007), que o BAD coordenou. Este programa ajudou os países participantes a reforçar a sua estatística económica e a compilação dos índices dos preços nos consumidores, Produto Interno Bruto (PIB) e índices afins; a produção de Paridades do Poder de Compra (PPPs); e o desenvolvimento da estatística geral, incluindo a criação dos NSDSs. A questão é como dar continuidade às actividades iniciadas pelo ICP-Africa nos Estados Membros depois de 2007, quando o programa mundial do ICP tiver terminado.

- **Ronda de 2010 dos Recenseamentos da População e da Habitação (RPHC):** Cerca de 17 países africanos (aproximadamente 30 por cento do total) não participaram na RPHC de 2000. Por consequência, cerca de 50 por cento da população africana não foi enumerada durante essa ronda de recenseamentos. Os dados não actualizados ou as projecções da população são usados em muitos países para informar as agendas de desenvolvimento nacional e avaliar os progressos na realização dos ODMs. Como os preparativos para a RPHC de 2010 estão muito avançados, há cerca de 10 países africanos que podem ter sérios problemas para a participação na Ronda. A questão é como garantir que todos os países africanos sejam incentivados para participar na RPHC de 2010.

- **Coordenação das actividades estatísticas a todos os níveis:** a coordenação das actividades e programas estatísticos é fundamental para realizar sinergias, evitar a duplicação de esforços e dos parcos recursos, e melhorar a qualidade e a comparabilidade dos dados. Em muitos países a coordenação entre as partes interessadas, por exemplo entre os produtores e os utilizadores de dados, entre os produtores de dados e entre os produtores de dados e as instituições de investigação/formação deixa muito a desejar. Embora haja boa coordenação entre os doadores a nível internacional, o mesmo não se verifica a nível nacional. A preocupação é como criar e reforçar os mecanismos de coordenação a níveis nacional, sub-regional, regional e continental entre as partes interessadas, incluindo os doadores.

6. Para acelerar o ritmo do desenvolvimento estatístico na região, é necessário que as partes interessadas se empenhem na promoção de maior sensibilização entre os utilizadores de dados, nomeadamente os planificadores, os dirigentes e os agentes de decisão sobre a importância estratégica da estatística na sua área de intervenção, particularmente para a gestão macroeconómica baseada na evidência, políticas e tomada de decisões, e avaliação e controlo da pobreza. Devem também desempenhar um papel de defesa para garantir que os governos nacionais e as agências doadoras atribuam alta prioridade à produção e à utilização de estatísticas. O sector privado e a sociedade civil devem contribuir também para esses esforços que visam reforçar a capacidade para a melhor avaliação das necessidades dos utilizadores para o acompanhamento das mudanças das necessidades dos dados dos dirigentes. Além disso, os países devem ser encorajados a reforçar a sua capacidade para explorar a tecnologia de informação e comunicação (TIC) e melhorar a forma como os

dados são recolhidos, geridos e divulgados aos utilizadores. Os países devem ainda formar grupos de utilizadores competentes para compreender e interpretar adequadamente os dados estatísticos disponíveis, criar competências na gestão de inquéritos nos NSOs, e promover a coordenação e sinergias entre as instituições envolvidas em actividades estatísticas. Estes são alguns dos problemas e desafios que devem ser tratados com o objectivo de satisfazer a procura crescente da estatística de qualidade.

II. Iniciativas que abordam as Questões que afectam os NSSs Africanos

7. Existe consenso entre os intervenientes no desenvolvimento estatístico que em relação aos NSSs Africanos, a parceria é essencial para a divulgação de dados e informações estatísticos de qualidade e harmonizados. Deste modo, é necessário criar os mecanismos apropriados para tratar dos problemas e desafios numa base coordenada a nível regional, através de várias iniciativas anteriores e actuais. Este relatório realça os progressos que estão a ser feitos nesta matéria.

Reformulação das funções estatísticas nas principais organizações continentais

8. Entre os acontecimentos positivos que ocorreram no início do novo milénio figura a reformulação das funções estatísticas nas principiais organizações continentais. Isto representou a resposta às repetidas solicitações das partes interessadas para que a questão do subdesenvolvimento da estatística em África fosse tratada.

9. Considerando a importância de uma estatística segura, adequada e comparável na criação de uma moeda africana comum e no processo de maior integração política, social, económica e cultural do continente, a CUA estabeleceu recentemente uma nova Unidade de Estatística no seu Departamento para os Assuntos Económicos. Algumas Comunidades Económicas Regionais (CERs) instituíram igualmente funções estatísticas. A CUA encoraja as que ainda não instituíram funções estatísticas a fazê-lo, tendo em conta que constituem os pilares nos quais a UA se apoia para implementar o seu processo de integração. O exercício de reposicionamento que se realizou na CEA em 2006 e 2007 conduziu ao restabelecimento da Divisão de Estatística denominada Centro Africano de Estatística (ACS), em Agosto de 2006. Esta medida é o reconhecimento da estatística como um instrumento transdisciplinar necessário, considerado essencial para o avanço das necessidades especiais dos países africanos, particularmente no que diz respeito ao seguimento e avaliação dos progressos na realização dos objectivos do desenvolvimento acordados tais como os ODMs. Outras organizações regionais também alargaram as suas actividades estatísticas. Além disso, a restruturação do BAD culminou com a criação de um Departamento de Estatística com duas divisões, sendo uma responsável pela estatística económica e social e a outra responsável pelo reforço das capacidades estatísticas, transformando a organização num dos maiores fornecedores de assistência técnica no domínio da estatística no continente.

Plano de Acção de Estatística de Marraquexe (MAPS)

10. A mesa redonda realizada em Marraquexe, Marrocos em 2004, aprovou um plano de acção com prazo e custo determinados, o Plano de Acção de Estatística de Marraquexe (MAPS), com o objectivo de promover a estatística para o desenvolvimento. O MAPS tem 6 acções fundamentais para a melhoria da estatística a níveis nacional e internacional, nomeadamente:

- Elaborar a planificação estratégica geral dos sistemas estatísticos, principalmente através da implementação de uma NSDS;
- Fazer preparativos para a ronda de 2010 dos recenseamentos da população e da habitação;
- Aumentar o financiamento para o reforço de capacidades estatísticas;
- Criar uma Rede Internacional de Inquérito às Famílias;
- Realizar progressos urgentes para o seguimento dos ODMs; e
- Reforçar a responsabilidade dos sistemas estatísticos internacionais.

11. O MAPS será implementado em África através do RRSF como estratégica de implementação:

Quadro Estratégico Regional de Referência para o Reforço de Capacidades Estatísticas em África[1]

12. Para ultrapassar as deficiências dos esforços anteriores destinados a melhorar a capacidade estatística em África, os principais patrocinadores do Fórum sobre o Desenvolvimento Estatístico Africano (FASDEV), nomeadamente, o BAD, PARIS21 (a Parceria em Estatística para o Desenvolvimento no Século 21) e o Banco Mundial, decidiram lançar a produção do RRSF sob a liderança da CEA. Este quadro deve criar sinergias, evitar a duplicação de esforços e conduzir à capacidade sustentável para o desenvolvimento estatístico em África.

13. O RRSF é mais uma estrutura geral do que um conjunto de actividades específicas e prescrições políticas, que considera que a maior parte das acções deverá ser realizada a nível

[1] BAD, PARIS21, CEA, Banco Mundial, "Quadro Estratégico Regional de Referência para o Reforço de Capacidades Estatísticas em África: Melhor Estatística para Obtenção de Melhores Resultados do Desenvolvimento," Unidade de Publicação e de Distribuição dos Documentos da CEA, Adis Abeba, Outubro de 2006.

nacional e que os países enfrentam vários problemas e têm prioridades diferentes. O RRSF foi aprovado pelos Dirigentes dos NSOs em África e por outras partes interessadas do FASDEV em Fevereiro de 2006 e também pela Conferência dos Ministros de Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico (CoM) em Abril de 2007. A principal responsabilidade para a implementação do quadro cabe aos NSSs, sob a direcção dos NSOs, e a implementação, o seguimento, a avaliação e a apresentação dos relatórios do RRSF são realizados conjuntamente pelo BAD e CEA.

Carta Africana da Estatística

14. Para vencer os vários problemas enfrentados pela África em se dotar com um sistema estatístico funcional, o Conselho Executivo da UA incumbiu a CUA, em colaboração com a CEA, BAD, NSOs, organizações estatísticas pan-africanas e outros parceiros, de elaborar e submeter uma Carta Africana da Estatística para apreciação e adopção. A Carta deve contribuir para fomentar o desenvolvimento estatístico em África, promover a estatística sobre a integração e servir de referência para o exercício da profissão de estatística, como um código de ética profissional e de boa conduta na produção e divulgação da estatística. Ela deve igualmente clarificar o processo de coordenação da actividade estatística em África e contribuir para a harmonização dos dados estatísticos. Os Representantes dos NSOs adoptaram o projecto da Carta em Rubavu, Ruanda, em Junho de 2007, que será complementado por dois estudos que a CUA está a realizar actualmente: avaliação do Sistema Africano de Estatística num estudo sobre os mecanismos de implementação da Carta; e um estudo sobre a criação de um Fundo da UA para o desenvolvimento da estatística em África.

Estratégia para a Criação de uma Moeda Única

15. Foi criado um comité misto da Comissão da União Africana - Associação dos Bancos Centrais Africanos (ACBA) para elaborar uma estratégia comum, incluindo políticas colectivas para a criação de uma zona monetária única com uma moeda única e um Banco Central continental. Para facilitar a supervisão multilateral, a CUA e a ACBA pretendem harmonizar os programas de integração monetária e ter uma estrutura macroeconómica comum para os países africanos envolvendo, inter alia, a harmonização dos conceitos e definições macroeconómicos para tornar os dados estatísticos comparáveis. A CUA e a ACBA iniciaram actividades e estudos para avaliar as metodologias utilizadas na compilação dos agregados macroeconómicos, analisar as diferenças conceptuais e metodológicas nas fontes de dados e estabelecer o quadro de correspondência entre a estatística nacional e os agregados macroeconómicos dos critérios comuns.

Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Estatística (NSDS)

16. A NSDS é o ponto de acção fulcral do MAPS e a principal estratégia do RRSF. O MAPS exorta todos os países pobres em desenvolvimento a elaborar a sua NSDS até o fim de 2006 e a começar a sua implementação no ano seguinte, com vista a produzir melhor estatística para utilização nacional e internacional na próxima Revisão do Milénio em 2010. A NSDS é considerada como uma abordagem que tem uma maior probabilidades de melhorar a estatística nacional. Se for concebida de forma adequada e implementada segundo os princípios da NSDS desenvolvidos por

PARIS21 e parceiros, a NSDS pode fundamentalmente mudar o panorama estatístico e melhorar o futuro da função da estatística nos países africanos. Todos os países africanos são energicamente encorajados a elaborar e a implementar a NSDS.

Simpósio da África sobre o Desenvolvimento da Estatística[2]

17. O SASDE é uma iniciativa nacional destinada a promover um fórum onde os países africanos podem debater questões que dizem respeito ao seu desenvolvimento estatístico numa base coordenada a nível regional. O Simpósio é organizado nos países africanos de forma rotativa. Considera vários aspectos relacionados com o desenvolvimento de sistemas estatísticos sustentáveis, aborda os desafios do reforço de capacidades e proporciona uma plataforma para uma vasta troca de experiências práticas e melhores práticas entre os países africanos.

18. O primeiro simpósio foi realizado na Cidade do Cabo, África do Sul; o segundo em Kigali, Ruanda; e o terceiro em Acra, Gana. O simpósio que foi organizado pela CEA, Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNSD) e África do Sul (Presidente dos Amigos de CEA), concentrou-se até então na partilha de informações e experiências sobre os recenseamentos da população e da habitação.

Programa de Comparação Internacional para a África (ICP-Africa)

19. Este programa de âmbito continental, que abrange 52 países africanos, foi lançado em 2002 e tem o objectivo de fortalecer a capacidade dos países africanos de fornecer dados adequados e seguros, incluindo as estimativas da paridade do poder de compra (PPP) que facilitam as comparações dos níveis de preços entre países, e agregados económicos em termos reais.

20. O ICP-Africa foi coordenado e conduzido (tanto financeiramente como tecnicamente) pelo BAD e tem apoiado vários países africanos na elaboração da sua NSDS e na criação dos centros de formação regionais de estatística para desenvolver os serviços nacionais.

Reforço de capacidades dos pontos focais da UA nos Estados Membros e nas CERs

21. Empenhada em desenvolver um papel activo e promissor na área de estatística harmonizada, a CUA, juntamente com os seus parceiros, está a organizar programas de formação para os pontos focais nos seus Estados Membros e nas CERs sobre a Integração Regional e Harmonização das Estatísticas. Os objectivos destes programas de formação são: sensibilizar os participantes sobre as prioridades e os desafios na produção da estatística relacionada com a integração africana, reforçar as capacidades técnicas nas áreas de produção, divulgação e análise de dados estatísticos e partilhar experiências sobre a harmonização estatística.

[2] Para mais detalhes sobre o Simpósio, consultar o website de Symposia em http://www.statssa.gov.za/asc/index.asp

Comissão da Estatística para a África

22. Após o restabelecimento da Divisão de Estatística na CEA, foi criado um novo órgão suplementar consagrado especificamente à estatística e ao desenvolvimento estatístico no continente. A última Conferência dos Ministros Africanos de Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico, realizado em Adis Abeba em Abril de 2007, aprovou a criação de um órgão suplementar responsável pela estatística, a Comissão da Estatística para a África (StatCom-Africa), como a principal entidade no desenvolvimento da estatística no continente.

23. A primeira reunião da StatCom-Africa realizou-se de 21 a 24 de Janeiro de 2008 em Adis Abeba, na Etiópia. A reunião apelou os países africanos a integrar a estatística nos processos nacionais de planeamento e orçamentação para garantir que as actividades estatísticas sejam financiadas de forma adequada e consideradas como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento, e não como uma anexação. Os parceiros do desenvolvimento foram também solicitados a conceder apoio técnico e financeiro sustentável para a recolha, processamento e utilização de dados, particularmente os que são necessários para o seguimento dos ODMs. No que diz respeito à implementação do RRSF, a reunião reconheceu que o desenvolvimento estatístico é um exercício oneroso e que os doadores desempenham um papel fundamental na disponibilização de financiamento.

24. Recomendou ainda que fosse criado um mecanismo para avaliar o desenvolvimento estatístico e que ajudasse os doadores a controlar os progressos registados. Apelou a todos os países no sentido de elaborarem uma NSDS que funcionará como uma estrutura fundamental para as actividades estatísticas nacionais. No que diz respeito ao ICP-Africa, a reunião felicitou o trabalho que está a ser feito pelo BAD, e exortou a instituição, em colaboração com a CEA, a criar um programa nacional regional de contas e apoiar a compilação das contas nacionais de qualidade. Relativamente à Ronda de 2010 dos Recenseamentos da População e da Habitação, a reunião solicitou maior sensibilização ao mais alto nível para garantir o compromisso dos governos africanos na realização do recenseamento da população na ronda de 2010. Solicitou ainda a criação de uma estratégia clara para a realização do recenseamento nos países pós-conflito. A StatCom-Africa reunir-se-á de dois em dois anos. Todavia, os grupos de trabalho reunir-se-ão pelo menos uma vez por ano para fazer o seguimento dos progressos e tomar decisões estratégicas sobre o trabalho de estatística em África.

Comité Africano de Coordenação da Estatística

25. Na sequência da reunião dos representantes da CUA, BAD, CEA, e Fundação para o Reforço de Capacidades Africanas (ACBF) realizada em Tunes, Tunísia, em Setembro de 2007, para analisar a coordenação do trabalho de capacitação estatística em África, foi decidido que o Comité Africano de Coordenação da Estatística (ASCC) deve ser criado para coordenar as actividades estatísticas em África.

Outras iniciativas

26. Convém mencionar as celebrações anuais do Dia Africano da Estatística (ASD) por toda a África, dia 18 de Novembro, que tem por objectivo sensibilizar a sociedade sobre o papel e a importância da estatística no desenvolvimento económico e social da África. O tema para as celebrações de 2005 foi a ronda de 2010 dos recenseamentos da população da habitação; para 2006 foi a NSDS como um novo marco de referência na planificação estatística, enquanto que para as celebrações de 2007 o tema foi a avaliação do emprego e dos indicadores afins.

27. A partir de 2008, o BAD e a CEA produzirão em conjunto o Anuário Estatístico Africano e desenvolverão uma base de dados estatísticos conjunta. Além disso, a publicação do Boletim Africano de Estatística (ASJ) é uma das principais iniciativas para a facilitação da troca de informações e das melhores práticas entre as partes interessadas no Sistema Africano de Estatística. O BAD está a patrocinar a publicação e a distribuição do boletim. A partir de 2008, este boletim transformar-se-á numa publicação conjunta do BAD e da ECA. Finalmente, a CEA iniciou a produção de um Jornal Estatístico Africano, de publicação trimestral, cujo lançamento do primeiro número foi em 3 de Dezembro de 2007 no Simpósio da África sobre o Desenvolvimento da Estatística.

III. Medidas a serem tomadas pela Reunião

28. A reunião deve considerar o seguinte:

- Solicitar os países africanos e parceiros do desenvolvimento a atribuir uma prioridade mais elevada à estatística nos seus programas de desenvolvimento, e a apoiar a integração da estatística nos processos de desenvolvimento do país, incluindo as PRSs;

- Solicitar todos os países africanos a elaborar as NSDSs efectivas que devem incluir de forma explícita as estratégias para a produção da estatística sectorial, e os parceiros de desenvolvimento a apoiar tanto na elaboração como na implementação das NSDS;

- Solicitar os parceiros do desenvolvimento a conceder apoio aos países africanos no sentido de participarem activamente na Ronda de 2010 de Recenseamentos da População e da Habitação para o desenvolvimento de uma estratégia adequada para a realização de recenseamentos nos países saídos do conflito, incluindo a partilha de conhecimentos sobre as melhores práticas; e a apoiar a realização do recenseamento nos países saídos do conflito e em outros países que enfrentam situações difíceis, incluindo a competência técnica exigida sobretudo pelo Sudão;

- Exortar os países africanos e parceiros do desenvolvimento a apoiar os esforços em curso empreendidos pela CUA para proporcionar ao continente uma Carta da Estatística e contribuir para a sua implementação;

- Solicitar todos os membros dos Sistemas Estatísticos Africanos e todos os parceiros a identificar todas as suas actividades no quadro da Carta Africana de Estatística;

- Incentivar todos os parceiros do desenvolvimento a apoiar a CUA na implementação da Carta Africana da Estatística;

- Solicitar os membros do Sistema Estatístico Africano a fornecer à CUA um relatório sobre as suas actividades relativas à harmonização estatística;

- Solicitar a CUA e as CERs a reforçar a função da estatística nas suas respectivas organizações;

- Solicitar os parceiros a continuar a apoiar o BAD na implementação do ICP-Africa depois de 2007;

- Exortar os países africanos a contribuir de forma significativa para o sucesso da 57ª Sessão do Instituto Internacional da Estatística (ISI) a ser realizada em Durban em Agosto de 2009 e considerá-la como um evento continental; e

- Apoiar o programa de trabalho global da ECA na área da estatística e no seu papel de coordenação nos vários órgãos como StatCom-Africa, ASCC, e outros.